Um dia o virtual se sobreporá ao real

Algún día lo virtual se impondrá sobre lo real

One day, the virtual will supersede the real

Santiago Alcazar

Resumo: Quem será o próximo SG da ONU? O artigo faz uma breve análise fundamentada no candidato que menos causaria estorvo. O próximo SG terá que se haver com a crise de desconfiança no multilateralismo e com a necessidade de reforma de uma Organização que completou 80 anos. Como fazer isso na atual conjuntura?

Resumen: *Quien será el próximo Secretario General da la ONU? Em artículo hace un breve análisis basado en el candidato que menos fricción podría causar. En todo caso, el próximo Secretario General tendrá que arreglárselas con la desconfianza en el multilateralismo y con la necesidad de llevar adelante la reforma de una Organización que completo 80 años. ¿Como hacer eso en la circunstancia histórica en que nos encontramos?*

Abstract: *Who is going to be the next UN Secretary General? The article makes a brief analysis on the chances of the candidates, based on the one that will do less harm to the members of the P5. The new UNSG will have to face the growing mistrust with multilateralism as well as the much wanted and expected reform for the 80 years old Organization. How do you do that in the present historical circumstance?*

Mulher? Michelle, Rebeca, Carolyn, Maria Fernanda, Ivonne.

Homem? Rafael, Olara, Macky.

Em 80 anos, nunca houve uma Secretária-Geral (SG) mulher. A expectativa é grande, principalmente entre as mulheres, e faz todo sentido que assim seja[1].

Como se elege o(a) SG?

O Artigo 97 da Carta estabelece que "o(a) SG será indicado(a) pela Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) mediante recomendação do Conselho de Segurança (CS)", o que significa conseguir o aval dos 5 membros permanentes (P5). A recomendação do P5 tem caráter mandatório. A AGNU não pode nomear sem que o P5 tenha dado o seu assentimento.

A única exceção à regra foi a prorrogação do mandato de Trygve Lie, da Noruega, em 1950. A União Soviética vetou a extensão do mandato de Lie por conta de atritos da Guerra Fria. Os EUA levaram a questão à AGNU, não obstante o veto de um membro do P5. Há consenso de que o caso Lie constituiu uma excepcionalidade e, por essa razão, não deverá repetir-se[2].

O que distingue um(a) candidato(a) de outro(a)?



Em princípio, nada, uma vez que para candidatar-se ao mais alto cargo do Secretariado das Nações Unidas é preciso comprovar possuir determinadas qualificações e competências. Em tese, portanto, são todo(a)s igualmente qualificado(a)s e competentes.

Como então, decidir-se por um(a) ou outro(a)?

Descartando a hipótese *primus inter pares*, improvável e em todo caso não verificável, uma possibilidade seria a de que, na avaliação do P5, o(a) candidato(a) não levante poeira.

Michelle, por exemplo, é forte em Direitos Humanos, mas essa qualidade é justamente a que a torna menos atraente. É irônico, uma vez que os Direitos Humanos são um dos 3 pilares sobre os quais se ergue a Organização.

A Carta prescreve que o SG não pode receber instruções nem agir de maneira que comprometa as obrigações e responsabilidades do cargo.

Como Secretária-Geral da UNCTAD, Rebeca assinou relatório crítico à ocupação israelense de Gaza e da Cisjordânia[3]. Rebeca, ademais, defende a solução de dois Estados.

O Governo Trump deixou de expressar publicamente apoio à solução dois Estados. Em outubro de 2025, o Presidente Trump anunciou plano de paz de 20 pontos para Gaza[4]. O plano não faz referência à solução de dois Estados[5].

Torna-se Rebeca, assim, um estorvo?

Rafael recebeu 7 votos favoráveis nas duas enquetes realizadas até o presente. Aparece em 3º lugar entre os candidatos. A diferença está nos votos desfavoráveis. Na primeira enquete, Grossi recebeu 2 votos desfavoráveis; na segunda, 7 votos desfavoráveis. Para alguns, esse resultado compromete a viabilidade de sua candidatura. Grossi teria contra a sua candidatura: i) voto contrário da Federação Russa, por conta de Zaporizhizhia; ii) voto contrário do Reino Unido, por conta de Milei. O maior número de votos desfavoráveis na segunda enquete seguramente indica preferência por uma candidata.

Ivonne tem contra si o fato de ser próxima ao Presidente Donald Trump, o que para alguns seria uma sentença de morte.

Olara parece ter sido sugado por um furacão legislativo. O Congresso de seu país aprovou o envio de tropa militar a Gaza, como parte da Força Internacional de Estabilização, do

Presidente Donald Trump (ver acima). A decisão vai a contracorrente da posição do Movimento de Países Não-Alinhados (MNA), favorável à solução de dois Estados. Uganda, é preciso recordar, ocupa a atual Presidência do MNA. É improvável que, nessa circunstância, China e Rússia apoiem a candidatura Olara.

Macky terá contra ele a oposição dos que querem uma candidata.

Ficam Maria Fernanda e Carolyn.

A segunda, Representante Permanente de Guiana junto às Nações Unidas, parece a mais sólida:

Carolyn

1ª enquete: 9 votos favoráveis; 2 desfavoráveis; 4 sem opinião.

2ª enquete: 8 votos favoráveis, 3 desfavoráveis; 4 sem opinião.

Maria Fernanda

1ª enquete: 5 votos favoráveis; 2 desfavoráveis; 8 sem opinião.

2ª enquete: 4 votos favoráveis; 3 desfavoráveis; 8 sem opinião

Como se pode observar, as duas candidatas têm os mesmos números de votos desfavoráveis. As duas perderam 1 voto favorável. As duas conservaram o mesmo número de sem opinião.

Carolyn é da Guiana, país com soberania sobre o território de Essequibo, que tem enormes reservas de petróleo. Controlar as reservas da Venezuela e da Guiana pode ser um objetivo do Governo Trump. Desvincular o Governo Trump da eleição para SG, à luz das incertezas que pairam sobre a região, não é algo evidente e, por essa razão, pode constituir-se no obstáculo mais sério para a sua eleição.

Maria Fernanda, nesse contexto, pode ser a surpresa. Nada é certo, no entanto.

Não há precedentes. Kofi Annan, Ban Ki-moon e Antônio Guterres, sempre ocuparam o primeiro lugar nas enquetes e sempre obtiveram mais de 9 votos favoráveis em todas elas.

Nada impede que surjam novos candidatos, numa tentativa atípica de angariar consenso fora da lista apresentada até o presente.

É crucial, entretanto, que o cargo seja preenchido sem excessiva demora, mais ainda neste momento de crise do multilateralismo e da necessidade de levar adiante a reforma da Organização.

Como superar a crise do multilateralismo e como conduzir a reforma da Organização são os dois principais desafios do próximo SG.

Alguns creem que a reforma da Organização conduzirá naturalmente à solução da crise do multilateralismo.

A reforma da Organização é o propósito da *Iniciativa UN80*. De que se trata?

A Organização completou 80 anos. A principal crítica que se faz é que a Organização não se modernizou e não atende à complexa teia de desafios de hoje.

O que propõe a UN80?

i) Aumentar a capacidade de resposta da Organização de modo a habilitá-la a melhor servir às pessoas que dela dependem. Este ponto é crucial. Segundo dados da Organização, em 2024, 140 milhões de pessoas em situação de crise receberam ajuda humanitária; 440 milhões foram diretamente impactadas por programas de assistência global enquanto 800 milhões foram indiretamente beneficiadas por aqueles programas. Tudo isso com menos 25% de recursos;

ii) Tornar o cumprimento dos objetivos globais (Agenda 2030, Pacto para o Futuro) mais transparentes, de modo a atender à demanda por maior responsabilidade com o uso de recursos públicos (*accountability*). Uma parte importante da desconfiança com o multilateralismo provém da suspeita de mal uso de recursos públicos;

iii) Tornar mais amplo e efetivo o apoio ao trabalho dos funcionários da Organização. Este é o ponto muito vezes ignorado por aqueles que criticam a Organização. Os funcionários trabalham muitas vezes sob condições extremamente difíceis e perigosas. O assassinato de funcionários da UNRWA por Israel é um exemplo gritante, mas não é o único.

Em síntese, a Iniciativa UN80 procura responder à pergunta: "Como transformar a Organização de modo a habilitá-la a atender — de maneira ágil, integrada e adaptada às mais avançadas tecnologias disponíveis — aos complexos desafios do mundo de hoje"?

O raio X da Iniciativa UN80 revela: i) 1 plano de ação; ii) 3 fluxos de trabalho (*workstreams)*; iii) 31 pacotes de trabalho (*work packages*) e mais de 85 ações específicas. A Iniciativa UN80 é ambiciosas e envolve todo o Sistema Nações Unidas (entidades e agências especializadas) e não somente a Organização.

O plano de ação consiste na busca da eficiência máxima com transparência.

Os 3 fluxos de trabalho são: i) racionalização e simplificação administrativa, redução dos custos operacionais e otimização dos serviços de apoio; ii) análise do ciclo de mandatos (existem mais de 40 mil mandatos), com vistas a evitar duplicação e aumentar a eficiência; iii) reestruturar arranjos institucionais e programáticos de modo a torná-los mais eficientes e transparentes.

Maior eficiência, maior transparência, menos burocracia — são como sinalizações de advertência salpicadas em toda a Iniciativa UN80.

Serão suficientes para resgatar a confiança no multilateralismo?

A crise do multilateralismo deve-se a uma questão doméstica de arrumação?

Quando se tem o Presidente da maior potência econômica e militar do mundo que anuncia que tornará o Canadá o 51º estado dos EUA; que tomaria para si a Groenlândia; nomearia o Golfo do México "Golfo da América"; tomaria o Panamá; imporia tarifaços a todos os países, sem nenhuma justificação; que invadiu a Venezuela, sequestrou o Presidente e agora anuncia que o petróleo venezuelano pertence aos EUA; que, juntamente com Israel, bombardeou o Irã e causou um problema maior que a sua capacidade de resolução. Quando se tem um Presidente assim, que age sem freios institucionais, como se tudo o que ele faz é absolutamente normal, o problema maior não é o de arrumação doméstica.

Certamente a ONU e o Sistema Nações Unidas podem ganhar muito com reformas e modernizações, mas o problema da crise do multilateralismo é mais profundo.

Os EUA de Trump e a horda de assassinos em Israel, que continuam em seus cargos como se nada de mal tivessem feito, revelam a profunda falência moral de nossa época.

Os seguintes 3 relatórios de Francesca Albanese, a Relatora Especial das Nações Unidas sobre os Territórios Palestinos Ocupados, deveriam ser leitura obrigatória para aqueles que minimizam a importância das Nações Unidas:

i) Genocídio como apagamento colonial[6];

ii) Da economia da ocupação à economia do genocídio[7];

iii) Tortura e genocídio[8].

Em maio de 2025, o SG Antônio Guterres apresentou a Iniciativa UN80. Na ocasião recordou que as necessidades dos povos devem guiar a Organização; que nunca se deve comprometer os valores e princípios da Carta; e que os 3 pilares — paz e segurança, direitos humanos e desenvolvimento — devem reforçar-se mutuamente.

O maior obstáculo para a necessária arrumação da casa é a falência moral, que não cega, mas aceita a desumanização em andamento. Um dia o virtual se sobreporá ao real.